

PREVENÇÃO DE DEFICIÊNCIAS

Andreia Kottwitz¹ - Apae Quilombo

Eixo Temático 3: **Ciência, Saúde e Tecnologia**

Resumo

Este trabalho discorre sobre as deficiências e as formas de prevenção. Tem como objetivo proporcionar a comunidade informações a respeito da prevenção das deficiências e as atitudes que podemos tomar para evitar ou minimizar o impacto das mesmas nas pessoas, buscando atingir o maior número de pessoas possível, de forma que torne-se possível intervir precocemente, melhorando a qualidade de vida das pessoas envolvidas, já que, muitas deficiências podem ser evitadas. Tratou-se de um estudo qualitativo, com tipologia descritiva e revisão bibliográfica. Conceituou-se o que é atualmente considerado uma deficiência, classificando-as e apontando os fatores de risco e formas de prevenção. Concluindo que é extremamente necessário ações de prevenção das deficiências e capacitações sobre conhecimentos e atitudes preventivas para profissionais da saúde, visando um melhor entendimento e acolhimento das pessoas com deficiências ou demais envolvidos, uma vez que assim torna-se possível a diminuição de deficiências assim como a redução de consequências negativas.

Palavras-chave: Saúde. Deficiências. Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os dados do ultimo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 24% dos brasileiros declaram ter alguma deficiência, ou seja, o Brasil possui cerca de 45 milhões de Pessoas com Deficiência (PCDs). De acordo com Alves (2001, p.69) prevenção significa a adoção de medidas destinadas a impedir que se produzam deficiências físicas, mentais ou sensoriais, ou ainda impedir que as deficiências, quando já se produziram, tenham consequências físicas, psicológicas e sociais negativas. Tendo como objetivo proporcionar a comunidade informações a respeito da prevenção das deficiências e as atitudes que podemos tomar para evitar ou minimizar o impacto das mesmas nas pessoas.

2 DEFICIÊNCIAS E FORMAS DE PREVENÇÃO

¹ Acadêmica do 10º Período do Curso de Psicologia da Celer Faculdades e Estagiária na Escola de Educação Especial Paulo Freire / Apae Quilombo. E-mail: de_yah@hotmail.com

Podemos conceituar deficiência como “toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica e/ ou anatômica que gere incapacidade, total ou parcial”. (GIMENES et al 2014, p. 03) Sendo que, elas podem ser temporárias ou permanentes, dependendo da sua causa e grau de comprometimento. E, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, as deficiências podem ser classificadas em: físicas, auditivas, visuais, intelectuais e múltiplas.

Vitorino (2017, p. 04) afirma que as deficiências físicas, referem-se às alterações completas ou parciais de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

A deficiência auditiva, segundo a Organização Mundial da Saúde, refere-se à perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando de graus e níveis na seguinte forma: de 25 a 40 decibéis (db) surdez leve; de 41 a 55 decibéis surdez moderada; de 56 a 70 decibéis surdez acentuada; de 71 a 90 decibéis surdez severa e acima de 91 decibéis surdez profunda.

Já a deficiência visual, refere-se de acordo com a Organização Mundial da Saúde, como uma alteração parcial ou total de uma ou mais das funções elementares da visão, podendo afetar de forma irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, distância ou movimento.

A deficiência intelectual por sua vez, é caracterizada quando o funcionamento intelectual é significativamente inferior à media, com manifestações antes dos 18 anos e limitações associadas nas duas ou mais áreas de habilidade adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho. E a deficiência múltipla é caracterizada quando há associação de duas ou mais deficiências.

Para saber como evitar as deficiências, de acordo com Vitorino (2017, p. 5-9) torna-se necessário ter conhecimento das suas causas e dos fatores de risco. Dentre estes, pode-se citar os fatores de risco e causas pré-natais, perinatais e pós-natais.

O período pré-natal corresponde à fase que vai do momento da fecundação até o parto, com duração de aproximadamente nove meses. Neste

período, podem ocorrer interferências de fatores genéticos, ou seja, distúrbios amonogênicos, distúrbios multifatoriais e distúrbios cromossômicos. E de fatores ambientais, que vão desde a doenças causadas por vírus, bactérias e endócrinas a até intoxicações, que podem ser causadas por álcool, drogas ou medicamentos.

Já o período que corresponde a fase perinatal, é o momento do nascimento ou logo após, nesta fase os fatores de risco são: a anóxia neonatal, traumatismo obstétrico e prematuridade.

E a fase pós-natal que corresponde ao período após o nascimento, possui os fatores de risco que vão desde à causas microbianas, desnutrição, intoxicações, traumatismos crânio encefálicos, a até fatores ambientais, familiares e/ou condições sócio econômicas

Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 70% das deficiências podem ser evitadas. Para que isso ocorra é fundamental ter conhecimento dos fatores de proteção, assim como das medidas preventivas dentro da área de intervenção precoce com bebê de risco. Estas medidas preventivas podem ser classificadas em: primárias, secundárias e terciárias.

De acordo com Formiga e Pedrazzani (2004, p. 110-111) na prevenção primária, as ações são voltadas para o período que antecede a ocorrência, visando à promoção da saúde por meio do atendimento às necessidades básicas, que incluem ações como vacinação contra diversas doenças e o acompanhamento pré-natal. Já a prevenção secundária engloba um conjunto de medidas voltadas para o período onde a doença já existe, com o objetivo de impedir a evolução, diminuindo sua duração ou gravidade. E na prevenção terciária procura-se reduzir as sequelas ou efeitos associados, visando à reabilitação e reintegração do indivíduo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido a partir da metodologia qualitativa, com tipologia descritiva e revisão bibliográfica.

5 CONCLUSÃO

Após a elaboração deste trabalho, adquiriu-se mais conhecimentos

sobre as deficiências e as formas de prevenção, pois, sabe-se que 70% delas podem ser evitadas quando sabe-se os seus fatores de risco e as formas de intervenção e prevenção. Percebeu-se também a necessidade de ações de prevenção das deficiências e de capacitações sobre conhecimentos e atitudes preventivas para profissionais da saúde, visando um melhor entendimento e acolhimento das pessoas com deficiência ou familiares, uma vez que assim torna-se possível a diminuição de deficiências, assim como da redução de consequências negativas quando já adquiridas.

PREVENTION OF DEFICIENCIES

Abstract

This paper discusses the deficiencies and the forms of prevention. Its objective is to provide the community with information about the prevention of disabilities and the attitudes we can take to avoid or minimize their impact on people, seeking to reach as many people as possible, so that it becomes possible to intervene early, improving the quality of life of the people involved, since many shortcomings can be avoided. It was a qualitative study, with descriptive typology and bibliographic review. We conceptualized what is currently considered a disability, classifying them and pointing out the risk factors and forms of prevention. Concluding that it is extremely necessary to prevent deficiencies and training on preventive knowledge and attitudes for health professionals, aiming at a better understanding and welcoming of people with disabilities or others involved, since this makes it possible to reduce deficiencies as well as the reduction of negative consequences.

Keywords: Health. Deficiencies. Prevention.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Vera Lúcia Rodrigues. **O significado do discurso de risco na área de reabilitação.** Revista Acta Fisiátrica 67-70, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102346/100660>. Acesso em 14 de Setembro de 2017;

FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto. PEDRAZZANI, Elisete Siva. **A prevenção de deficiências no alvo da educação especial.** Revista brasileira, edição especial Marília 107-122, 2004. Disponível em: http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista10numero1pdf/8formiga_pedrazzini.pdf. Acesso em 12 de setembro de 2017.

GIMENES, Antonia Maria. BECHARA, Matheus Toledo. ÁVILA, Renato Nogueira Perez. RODRIGUES, Bruna Cardoso. ARAÚJO, Cristina dos Santos. **A dificuldade da inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho.** 2014. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-ldvol_33_1426199840.pdf. Acesso em 14 de Setembro de 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/default.php>. Acesso em 14 de setembro de 2017.

Organização Mundial da Saúde. Disponível em:

<http://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

VITORINO, Marileia. **Projeto de capacitação à prevenção de deficiências: avaliação dos resultados a partir da percepção dos professores das escolas municipais de Meleiro (SC)**. Curso de Pós Graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Marileia.pdf>. Acesso em: 14 de Setembro de 2017.